

# Oficinas em saúde do trabalhador para o controle social: estratégias de educação em saúde



Realização:  
**SILVA, R.C.** – UNIMEP/CEREST Piracicaba - realice1@yahoo.com.br  
**BERNARDO, M.H.** – PUC-Campinas - marciab@puc-campinas.edu.br  
**IGUTI, A.M.** – UNICAMP - iguti@unicamp.br  
**DURACENKO, S.R.C.** – CEREST Piracicaba - srcanale@gmail.com



## CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

O contexto de crise econômica, gerador de agravos, desafia o SUS a promover atenção integral, focada na Saúde do Trabalhador (ST). Na maior parte dos municípios brasileiros, porém, esse campo ocupa papel secundário ou até inexistente no conjunto de ações de Saúde Pública/Coletiva. O desconhecimento dessa problemática por parte daqueles que exercem o controle social e dos próprios profissionais e gestores do SUS pode explicar esse fato o que evidencia a necessidade de oferecer formação e informação para todos atores sociais envolvidos. O Núcleo de Saúde do Trabalhador (NST), integrado por 07 CERESTs, 03 Universidades e 03 Direções Regionais de Saúde, vinculado à Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES) do Leste Paulista - 90 municípios - realiza Educação Permanente em ST, desde 2003, com profissionais das unidades de saúde do SUS e Controle Social. Especificamente para esse último planejou Oficinas em ST em parceria com o Ministério da Saúde (Convênio 3615-UNESCO/FCM/Projeto Pólo-05).

## DESCRIÇÃO

Foram realizadas **10 oficinas de 8h cada uma** - 07 em 2007 e 03 em 2008 - com objetivo de discutir a relação trabalho/saúde/doença, a inserção da ST na Saúde Pública/Coletiva e o papel do Controle Social.

Utilizou-se metodologias participativas:

- problematizar, em pequenos grupos de composição heterogênea, casos previamente elaborados a partir de situações reais;
- depoimento de trabalhador acidentado;
- Apresentação e discussão em plenária;
- exposição dialogada.

A avaliação das oficinas deu-se por meio de desenhos, questionários e expressão oral. Para avaliar o impacto das oficinas e permitir seu registro, realizou-se grupo focal com os monitores em duas ocasiões, março e abril de 2009.

## AVALIAÇÃO

- **200 pessoas**
- **15 municípios:**

São João da Boa Vista  
Campinas  
Piracicaba  
Rio Claro  
Amparo  
Indaiatuba  
Limeira  
Hortolândia  
Paulínia  
Sumaré  
Aguai  
Águas da Prata  
Vargem Grande do Sul  
Monte Mor  
Valinhos



Entidades/Instituições:  
Associações de Moradores  
Usuários do CEREST  
Movimento popular  
Conselho de Educação  
Conselho de Saúde  
Conselho Tutelar  
Sindicatos  
Empresas  
GVE  
VISA



### Caso - A Indústria de Vestíveis e as Metas de Produção

D.M.B., 27 anos, mulher, Auxiliar de Serviços Gerais, trabalhava em indústria de fabricação de meias, há 04 anos, de 2ª a 5ª feira, das 07 às 17h e 6ª feira das 07 às 16h, almoço de 01 hora. Por vezes realizava muitas horas extras. Meta diária: confeccionar 400 pares de meias. Tarefa: cortar, costurar, colocar na forma, tirar da forma, embalar, contar os pares, guardar em caixas e transportá-las para o depósito. No 1º ano, as dores evoluíram a ponto de não mais conseguir levantar os braços para pentear os cabelos. Procurou o CEREST para tratamento e orientação. A médica levantou sua história ocupacional, examinou-a, pediu exames, fez onexo causal, solicitou afastamento e a abertura da CAT pela empresa que se recusou a abri-la.

Com a CAT feita pelo Sindicato do setor, relatório médico e resultados de exames, D.M.B. se apresentou no INSS para realizar perícia. Teve benefício concedido e afastamento por 6 meses para tratar-se. Ao término deste período foi encaminhada para readaptação na empresa, com supervisão do Serviço Social do INSS.

Retornou à atividade e, na 1ª semana de trabalho, a chefe exigiu que confeccionasse os 400 pares de meias produzidas anteriormente. Na 2ª semana ela não conseguiu atingir o solicitado e a chefe passou a destrata-la, referir-se a ela como "LERda" e falar aos funcionários que agora D. era filha da "LERdeza", pois não fazia uma simples tarefa. Na 3ª semana, a chefe informou-a que a meta passou para 600 pares de meia e que seria demitida se não cumprisse. Em desespero D. procura pelo Serviço Social do INSS, em busca de novo afastamento e a A. Social não sabe o que fazer...

### Temas debatidos

- Conceito ampliado de saúde / Processo Saúde e doença;
- Processo histórico da Construção do SUS;
- Mundo do trabalho: organização do trabalho, aceleração, enjugamento, metas, precarização, doenças e acidentes de trabalho;
- Erradicação do trabalho infantil;
- Direitos do trabalhador / formas de superar dificuldades;
- Papel do CEREST na promoção da ST;
- O campo da Saúde do Trabalhador no SUS/NOST/RENAST e o Controle Social.

## RECOMENDAÇÕES:

**Os participantes entenderam as oficinas como momento de aprimoramento para sanar dúvidas e recomendaram:**

- Divulgar os conhecimentos/produtos dessas oficinas para conselheiros de outros órgãos que atendem a Saúde do Trabalhador;
- Organizar fóruns de discussão ampliados para outros atores sociais a fim de dar continuidade aos debates ou discutir outros temas relacionados, como questões jurídicas;

**Os integrantes do Núcleo avaliaram que:**

- As oficinas tiveram um grande impacto no sentido de ajudar a introduzir o tema da ST na pauta dos Conselhos de Saúde locais e municipais da região e, conseqüentemente, nos níveis de gestão;
- Trata-se de uma experiência inovadora e bem-sucedida de integração entre diferentes serviços de saúde e Universidade, que, no entender dos participantes deve ser divulgada e multiplicada para outras regiões;

**A participação no grupo focal permitiu:**

- Aos monitores das oficinas sistematizar as experiências e elaborar artigos para a realização de um livro que relatará a trajetória deste Núcleo.

**A oficina enquanto método de trabalho permite troca de experiências, faz emergir percepções, valores, crenças e sentimentos facilitando o processo ensino/aprendizagem e a internalização dos conteúdos discutidos, sendo recomendada como estratégia na Educação Permanente na Saúde.**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARNEIRO, F. & AGOSTINI, M., Oficinas de Reflexão: Espaços de Liberdade e Saúde. In: **Trabalho Feminino e Saúde** (M. Agostini & V. D'Acri, orgs.), Rio de Janeiro: Panorama.
- CHIESA, A.M., WESTPHAL, M.F. **A sistematização de oficinas educativas problematizadoras no contexto dos serviços públicos de saúde.** Saúde em Debate, nº 46. 1995. p.19-22.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Promoção da Saúde.** Brasília (DF), 2001.